

PPGEnsino

Programa de Pós-Graduação em Ensino

**Anais da
IV Mostra do Mestrado em
Ensino**

ISBN 978-85-8167-171-0

Jacqueline Silva da Silva
Miriam Ines Marchi
Italo Gabriel Neide
Silvana Neumann Martins
(Orgs.)

Anais da IV Mostra do Mestrado em Ensino

1ª edição



Lajeado, 2016



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Me. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madelena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Fernanda Rocha da Trindade

Marli Teresinha Quartieri

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Rogério José Schuck

Suplentes

Adriane Pozzobon

Ieda Maria Giongo

Alexandre André Feil

João Miguel Back

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, ramal 5215

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M915 Mostra do Mestrado em Ensino (4. : 2016 : Lajeado, RS)

Anais da IV Mostra do Mestrado em Ensino, 19 de julho de 2016, Lajeado, RS / Jacqueline Silva da Silva et al. (Orgs.) - Lajeado: Ed. da Univates, 2016.

31 p.

ISBN 978-85-8167-171-0

1. Ensino 2. Mostra de Trabalhos 3. Anais I. Título II. Programa de Pós-Graduação em Ensino

CDU: 504.03

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Anais da IV Mostra do Mestrado em Ensino

Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) tem como área de concentração a Alfabetização Científica e Tecnológica, objetivando proporcionar qualificação no campo científico e tecnológico, para atuação no sistema educacional em todos os níveis de ensino. Com as linhas de pesquisa: Ciência, Sociedade e Ensino; Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino; Formação de professores, Estudo do currículo e Avaliação, pretende formar profissionais autônomos e capazes de diagnosticar, propor e avaliar problemas e soluções referentes à prática docente e que contribuam para os processos de ensino e de aprendizagem com investigações e reflexões acerca dos fundamentos epistemológicos, sociais e culturais, em diferentes níveis e contextos educacionais.

A Mostra do PPGEnsino tem como objetivo promover a divulgação dos resultados preliminares de investigações em andamento no Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES.

Os trabalhos para a IV Mostra do PPGEnsino foram selecionados pela Comissão Organizadora e apresentados por meio de banner virtual pelo aluno autor do trabalho, no dia 19 de julho de 2016, no Centro Universitário UNIVATES.

Comissão Organizadora

COMISSÃO ORGANIZADORA (DOS ANAIS)

MIRIAM INES MARCHI

ITALO GABRIEL NEIDE

JACQUELINE SILVA DA SILVA

SILVANA NEUMANN MARTINS

COMISSÃO ORGANIZADORA (DO EVENTO)

MIRIAM INES MARCHI

ITALO GABRIEL NEIDE

JACQUELINE SILVA DA SILVA

SILVANA NEUMANN MARTINS

COORDENAÇÃO (MESTRADO EM ENSINO)

IEDA MARIA GIONGO

SUMÁRIO

UM OLHAR SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO À LUZ DO MÉTODO ATIVO: POSSIBILIDADES DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL	7
---	----------

Alda Leila Santos Baldez, Silvana Neumann Martins

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA E O COTIDIANO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INVESTIGAÇÃO REFLEXIVA JUNTO A BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS	9
--	----------

Daiane Horn, Jacqueline Silva da Silva

AÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: O QUE PENSAM OS ADOLESCENTES?	11
---	-----------

Daniela Diesel, Suzana Feldens Schwertner

A PERCEÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM TURMAS MULTIGERACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
---	-----------

Daniela Maria Weber, Suzana Feldens Schwertner

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO.....	15
---	-----------

Aline Diesel, Silvana Neumann Martins, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NA ESCOLA E EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	17
--	-----------

Diógenes Gewehr, Andréia Aparecida Guimarães Strohschoen

EPISTEMOLOGIAS QUE ORIENTAM PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO PROEJA DO IFMA/CAMPUS SÃO LUÍS MARACANÁ	19
--	-----------

Maria Alice Cadete Silva Lisboa, Rogério José Schuck

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	21
---	-----------

Ana Paula Dick, Maria Madalena Dullius, Nélia Maria Pontes Amado

A GEOGRAFIA E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PROPORCIONANDO MOVIMENTOS INTERDISCIPLINARES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES23

Elisabete Penz Beuren, Silvana Neumann Martins

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA.....25

Shirley Ribeiro Viegas, Márcia Jussara Rehfeldt, Miriam Ines Marchi

INTEGRANDO TABLETS NAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA E DE FÍSICA: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....27

Romildo Pereira Cruz, Marli Teresinha Quartieri

ENSINO DE GEOCIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DE PLANOS DE ENSINO.....29

Rosane Pereira da Silva, Suzana Feldens Schwertner, André Jasper

UM OLHAR SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO À LUZ DO MÉTODO ATIVO: POSSIBILIDADES DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Alda Leila Santos Baldez¹

Silvana Neumann Martins²

As transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm impactado de forma significativa a vida das pessoas, as relações estabelecidas entre elas, o mundo do trabalho e, por conseguinte, a escola. Esta última talvez seja a que mais tem sido “sacudida”, dada a solidez histórica de sua estrutura. Assim, não apenas a escola, enquanto espaço político, tem sua função social diretamente impactada por essas transformações, mas igualmente, o processo educativo, que, na tentativa de buscar adequar-se a elas, acaba por alterar também as práticas tradicionais que o caracterizam.

Assim, a educação em sentido macro, e a escola em sentido restrito, coexistem em meio à contradição de ter professores e professoras formados em modelos tecnocráticos de caráter instrumental, voltados para o saber-fazer (BRITO, 2007), atuando numa realidade complexa e cheia de contradições, causando um descompasso entre formação e atuação. É nesse cenário que se situa a educação contemporânea e, mais precisamente, a escola com seus processos, os sujeitos que a constituem, as relações docente-estudante-conhecimento e as práticas docentes.

Nesse sentido, é que esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as possibilidades de (re)significação da prática docente no Ensino Fundamental a partir do olhar sobre as estratégias de ensino à luz do método ativo. O estudo está sendo desenvolvido numa escola de Educação Básica, situada na periferia da cidade de São Luis (MA), e tem como sujeitos sete professoras do Ensino Fundamental.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com procedimentos técnicos de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) posto que a pesquisadora participa ativamente

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino do Centro Universitário Univates. Gerente de Educação a Distância do Grupo Educacional CEUMA. aldabaldez@hotmail.com

2 Doutora em Educação pela PUCRS. smartins@univates.br.

de sua realização, sobretudo, na fase atual, de intervenção pedagógica, na qual está mediando um curso de formação continuada com carga horária de 20 horas, distribuídas em cinco oficinas de 4 horas cada uma. Para o levantamento de dados serão utilizados questionários, planos de aula e diário de bordo, que serão triangulados com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos, com base nos pressupostos teóricos da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013).

Na fase atual da pesquisa, em que está sendo mediado o curso de formação, importa destacar que as oficinas estão sendo planejadas com base no método ativo, pois espera-se que, com este estudo, as professoras participantes vivenciem diversas estratégias de ensino e de aprendizagem e a partir do seu próprio percurso de aprender, reflitam e articulem-no com a aprendizagem de seus estudantes, ao mesmo tempo em que, ao olhar para as estratégias de ensino que já utilizam, possam, ou não, (re)significá-las, tendo como eixo norteador desse movimento, a tríade ação-reflexão-ação.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino. Método ativo. Prática docente. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRITO, Antonia Edna. Formar Professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINO, José. Augusto de C; CARVALHO, Marlene A. (Orgs.). **Formação de professores e práticas:** olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013

MOREIRA, Marco Antonio. **Metodologias de pesquisa em ensino.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA E O COTIDIANO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INVESTIGAÇÃO REFLEXIVA JUNTO A BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Daiane Horn¹

Jacqueline Silva da Silva²

A teoria só contribuirá com a transformação da prática quando o professor debruçar-se reflexivamente sobre o que propõe e vivencia diariamente na escola. Um caminho para que isso possa acontecer é investir na formação de professores reflexivos, sendo este um dos propósitos desta pesquisa. Assim, os professores que terão contato com este trabalho encontrarão meios que os impulsionarão a serem reflexivos, e assim, poderão realizar práticas pedagógicas sustentadas por uma teoria que eles mesmos vão tecendo no seu dia a dia. Pinazza (2007) corrobora dizendo que as postulações científicas só contribuirão para a transformação de práticas, quando os professores protagonizarem o processo de constituir saberes pedagógicos.

Desta forma, a partir da convivência praticamente diária com bebês e crianças pequenas, percebemos que a reflexão sobre a prática faz-nos repensar e aprimorar o nosso trabalho. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar como a reflexão sobre a prática pedagógica de professoras contribui para dar sentido às necessidades, aos interesses e às potencialidades dos bebês e das crianças no cotidiano da rotina da escola de Educação Infantil.

Para este trabalho, utilizaremos a abordagem qualitativa de pesquisa, aproximando-se do estudo de caso. A pesquisa qualitativa baseia-se nos aspectos de uma realidade que não podem ser quantificados, busca compreender a dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Contudo, abordaremos o recorte de uma realidade buscando compreender um processo que se dá em relação às reflexões de uma professora sobre a sua prática pedagógica.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino no Centro Universitário UNIVATES. daiahorn@yahoo.com.br

2 Doutora em Educação pela UFRGS. Orientadora Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino no Centro Universitário UNIVATES. jacqueh@univates.br

Já o estudo de caso, é definido por Yin (2010, p. 30) como “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno no seu contexto da vida real quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão bem definidos”. O contexto de vida real mencionado pelo autor, nesta pesquisa, é a escola e o fenômeno que busco compreender melhor baseia-se no processo de reflexão de uma professora sobre a sua prática pedagógica.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, utilizaremos fotografias, filmagens, gravações de áudios dos relatos da professora e diário de vivências. Utilizaremos a Técnica Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2012) para análise dos dados.

Espera-se que as reflexões e análises desta investigação, auxiliem os professores de bebês e crianças menores a compreenderem os processos que os levam a assumir a sua ação reflexiva, como também, contribuam para a valorização dessa ação, na medida em que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas, que dão sentido aos interesses, às necessidades e às potencialidades dessas crianças.

Palavras-Chave: Professor Reflexivo. Prática Pedagógica. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

FORMOSINHO, J. O. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: FORMOSINHO, J. O; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 13-33.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

AÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: O QUE PENSAM OS ADOLESCENTES?

Daniela Diesel¹

Suzana Feldens Schwertner²

É visível que a escola contemporânea passa por um período de transição e incertezas. Os desafios são inúmeros, como a estruturação da escola e do sistema educativo, a desvalorização ou o pouco prestígio do professor, a falta de recursos e de investimentos na área da Educação, a sensação de impotência dos professores perante os alunos. Conforme Canário (2006), é preciso uma reinvenção da escola, do ofício do professor e do modo como a escola atual concebe os processos de aprender e de ensinar. As escolas estão compostas por alunos intensamente conectados e aclamando mudanças nas metodologias de ensino, na forma de aprender, nos conteúdos que lhes são ensinados e na maneira que lhes são transmitidos esses ensinamentos.

Ao se perceber a sensação de fragilidade nas relações entre professores e os jovens estudantes nas escolas nos dias atuais e com o intuito de pensar em subsídios para melhorar as práticas docentes, o presente trabalho tem por objetivo direcionar o olhar e a escuta àqueles que estão diretamente envolvidos nesse processo: os adolescentes. Busca refletir, a partir do olhar destes estudantes, sobre as competências e os saberes necessários para a ação docente na escola contemporânea.

De acordo com Isabel Freire et al. (2012), o ensino baseia-se principalmente nas relações interpessoais com os alunos, com os demais colegas, com os encarregados de educação e todos os responsáveis no processo educativo, razão pela qual os autores assumem que as experiências emocionais são constantes. As emoções marcam as relações interpessoais entre os atores do contexto escolar, mas acima de tudo entre professor e aluno, assim como as experiências, a afetividade e o sentimento se fazem necessários nessas relações.

A metodologia a ser desenvolvida é de caráter qualitativo, por meio da técnica de grupo focal com estudantes do segundo ano do Ensino Médio. Segundo Barbour

1 Centro Universitário UNIVATES, Mestranda em Ensino, Bolsista CAPES/PROSUP, danieladiesel@univates.br

2 Centro Universitário UNIVATES, Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino, suzifs@univates.br

(2009), a técnica de grupos focais busca compreender a perspectiva interna, os valores próprios do grupo em estudo e os *insights* gerados a partir de discussões permitem entender como este grupo processa e significa os temas pautados no debate. Para tal, foram escolhidas duas instituições escolares: uma escola da Rede Pública e outra da Rede Privada de um município do Vale do Taquari/RS. Os grupos serão compostos por, no mínimo, oito e, no máximo, doze estudantes. Serão realizados quatro encontros em cada escola, com um roteiro de perguntas pré-estabelecido. As informações coletadas nos grupos focais serão categorizadas e analisadas com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2012).

Espera-se, a partir dessa pesquisa, que o contato com os estudantes e de suas narrativas, possa averiguar o quanto a ação docente produz efeitos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Ação Docente. Adolescência. Contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BARBOUR, Roseline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Isabel; BAHIA, Sara; ESTRELA, Maria Teresa; AMARAL, Anabela. A Dimensão Emocional da Docência: Contributo para a Formação de Professores. **Revista Portuguesa de Pedagogia: Formação de Professores**, n. 46, v. 2, 2014. Disponível em: <<http://impactum-journals.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/1742>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM TURMAS MULTIGERACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Daniela Maria Weber¹

Suzana Feldens Schwertner²

Este trabalho contempla a proposta de pesquisa sobre a percepção de professores sobre o ensino e a aprendizagem em turmas multigeracionais na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Surge a partir do interesse em desenvolver estudos sobre as turmas multigeracionais e os processos pedagógicos envolvidos, visto que se trata de uma realidade nas salas de aula da EJA: a convivência de alunos jovens e alunos adultos e seus professores, na mesma sala de aula (SCHNEIDER, 2010; PRATA, 2013).

Considerando que uma das dificuldades da EJA seja o de conciliar o trabalho com jovens e adultos, bem como as disparidades de comportamentos e posicionamentos destes estudantes, questionamos: “*Como os professores da EJA de Ensino Fundamental percebem os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes em turmas multigeracionais?*”. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os processos de ensino e aprendizagem na visão dos professores que atuam em turmas multigeracionais na Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental, na área de abrangência da 3ª Coordenadoria Estadual de Ensino.

Trata-se de pesquisa relevante uma vez que propicia a relação entre teoria e prática, por meio da investigação que é lançada e sua relação com os aportes teóricos abraçados durante a caminhada acadêmica e amplamente discutidas no Mestrado em Ensino. Assim sendo, o estudo sobre ensino e aprendizagem na EJA está diretamente ligado à Linha de Pesquisa “*Formação de Professores, Estudo do Currículo e Avaliação*”, uma vez que propõe refletir como são realizados os processos

1 Univates. Bolsista Taxa Prosup-Capes. Mestranda do PPG Ensino. Licenciada em História. daniweber@universo.univates.br

2 Univates. Professora do Curso de Psicologia e do Mestrado em Ensino (Univates). Doutora em Educação (UFRGS). suzifs@univates.br.

de ensino e de aprendizagem na EJA, além de apontar reflexões para a formação inicial e continuada de professores.

Esta é uma pesquisa qualitativa, que se propõe a realizar uma imersão em ambientes escolares a partir do contato com dois professores de cada uma das cinco escolas estaduais, na abrangência da 3ª Coordenadoria de Educação, que possuem EJA de Ensino de Fundamental com turmas multigeracionais, isto é, turmas frequentadas por jovens e adultos, juntos. No decorrer da pesquisa, foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, e os professores participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o responsável pela 3ª CRE assinou a Carta de Anuência. Após realizadas as entrevistas, seguimos à categorização e análise das mesmas, de acordo com as concepções de Laurence Bardin (2011), ao propor a “Análise de Conteúdo”, etapa atual dessa pesquisa.

Espera-se, a partir dessa pesquisa, apontar semelhanças e diferenças entre comunidades escolares e seus fazeres profissionais, indicando pontos positivos e negativos do trabalho em turmas multigeracionais, além de enfatizar sempre mais a existência dessas turmas e a necessidade de reflexão sobre as mesmas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Processos de Ensino e de Aprendizagem. Turmas multigeracionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

PRATA, Juliana de Moraes. **“Somos tão jovens”**: estudo geracional sobre juventude na EJA no município de Mesquita. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas), Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2013.

SCHNEIDER, Sonia Maria. **Esse é o meu lugar... esse não é o meu lugar**: Relações geracionais e práticas de numeramento na escola de EJA. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Aline Diesel¹

Silvana Neumann Martins²

Márcia Jussara Hepp Rehfeldt³

O baixo desempenho dos estudantes brasileiros em avaliações de leitura, como a Prova Brasil e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, revela que a maneira como se tem trabalhado a leitura ao longo da Educação Básica, especialmente em Língua Portuguesa, disciplina cuja função principal é a compreensão leitora, precisa ser melhorado. É necessário ensinar o aprendiz a utilizar diferentes estratégias de leitura, tais como extrair sentidos, entender as entrelinhas, fazer assimilações e ampliar conhecimentos. Para isso, o professor deve considerar a leitura como um objeto de aprendizagem e não apenas um objeto de ensino, planejando atividades que oportunizem diferentes experiências de leitura.

Assim, ao trabalhar com estratégias de compreensão textual em aula, a abordagem passa a estar centrada no processo. Com isso, o aluno pode ser um leitor ativo, que constrói o sentido do texto a partir de determinados recursos como os conhecimentos prévios, o objetivo para a leitura, o automonitoramento da compreensão, a sumarização, entre outros (SOLE, 1998; KATO, 1985; LEFFA, 1996; MORAIS, 2013).

É nesse aspecto que se promove uma interface com as metodologias ativas de ensino, as quais se referem a estratégias de ensino que têm como características: centralizar o processo de aprendizagem no próprio aluno; estimular a autonomia; promover a reflexão (BERBEL, 2011). Cabe destacar que, neste estudo, as atividades que envolverão os recursos educacionais digitais serão norteadas pelo método ativo.

Tendo em vista essas considerações, o objetivo geral deste trabalho é investigar estratégias de ensino, norteadas por metodologias ativas, que podem

1 Graduada em Letras (Univates). Bolsista Prosup/Capes. E-mail: aline.diesel@hotmail.com.

2 Doutora em Educação (PUCRS). Docente do Mestrado em Ensino da Univates. E-mail: smartins@univates.br.

3 Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Docente do Mestrado em Ensino da Univates. E-mail: mrehfeld@univates.br

contribuir para o aprimoramento da compreensão leitora, e propor a inserção destas no planejamento didático de aulas de Língua Portuguesa do 5º e do 8º anos do Ensino Fundamental.

A fim de alcançar o objetivo proposto, estão sendo realizadas as seguintes ações, a partir dos objetivos específicos definidos: a) Realização de estudo bibliográfico sobre a temática de pesquisa. b) Realização de pré e pós-teste Cloze (PEREIRA, 2008), antes e após a aplicação das atividades. c) Leitura e análise dos descritores da Prova Brasil, comparando-os com as estratégias de compreensão leitora. d) Realização de uma entrevista semiestruturada com duas professoras de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. e) Elaboração de coletânea de, no mínimo, 15 estratégias de ensino, norteadas por metodologias ativas, voltadas para a compreensão leitora. f) A partir da coletânea elaborada, será proposto que as professoras escolham, pelo menos, 10 atividades para serem aplicadas em suas aulas de Língua Portuguesa (5º e 8º anos) no período de abril a junho de 2016. g) Durante os três meses da aplicação, as professoras serão convidadas a fazer um registro de suas percepções em um diário de campo.

Nesse viés, este projeto de pesquisa configura-se com uma abordagem qualiquantitativa, aproximando-se de pressupostos da pesquisa-ação. Os sujeitos serão os alunos do 5º e do 8º ano e as duas professoras de Língua Portuguesa dessas turmas. O trabalho será realizado numa escola municipal de Marques de Souza/RS.

Os instrumentos de coleta de dados são: entrevista semiestruturada, pré e pós-teste cloze, diário de campo. O tratamento dos dados coletados seguirá a técnica da análise de conteúdo. Os dados do teste cloze seguirão a avaliação quantitativa.

Com este estudo, espera-se que o resultado do pós-teste cloze evidencie que as atividades desenvolvidas, pautadas no método ativo, proporcionaram melhora na compreensão leitora dos estudantes. A partir disso, com a publicação da coletânea de atividades, pretende-se oferecer a possibilidade de outros professores também as desenvolverem, aprimorando a compreensão leitora dos seus estudantes.

Palavras-chave: Aprimoramento da Compreensão Leitora. Estratégias de Ensino. Metodologias Ativas de Ensino. Recursos Educacionais Digitais.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. p 25-40.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra-DC-Luzzatto, 1996.
- MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Manole, 2013.
- PEREIRA, Vera Wannamacher. Compreensão leitora de alunos do ensino médio. **Revel**. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008.
- SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NA ESCOLA E EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Diógenes Gewehr¹

Andréia Aparecida Guimarães Strohschoen²

Os alunos de hoje fazem parte de uma geração amplamente tecnológica, tendo crescido em meio ao conceito digital. Para atraí-los, considera-se importante inovar as estratégias pedagógicas em sala de aula, e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm sido vistos com potencial, pois despertam a atenção dos estudantes pelas suas múltiplas possibilidades.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela importância de investigar diferentes alternativas tecnológicas que venham a contribuir para o ensino e a aprendizagem desta nova geração, que vive em contato direto com a tecnologia digital fora do espaço escolar, e quando chegam à escola é como se estivessem em outro universo, em um mundo analógico com pouca interação e atrativos que os estimulem a aprender.

Objetivamos neste estudo investigar de que maneira ocorrem as inter-relações entre professores, alunos e TDICs, na escola e fora do ambiente escolar, compreendendo: 1) Como os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental utilizam as TDICs em suas práticas pedagógicas, identificando ferramentas e estratégias que fazem uso das tecnologias; 2) Conhecer as percepções dos professores quanto ao aprendizado dos alunos com a utilização das TDICs nas aulas; 3) Identificar como os alunos utilizam as TDICs para sua aprendizagem, em ambientes escolares e não escolares; 4) Analisar as percepções dos alunos quanto à utilização de TDICs por seus professores nas estratégias de ensino e em relação a sua aprendizagem.

Quanto aos procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa de campo, dedutiva, de caráter exploratório e descritiva, a partir de uma abordagem

1 Centro Universitário UNIVATES. Docente da rede municipal de Lajeado. Especialista em Docência no Ensino Superior. diogenes.gewehr@universo.univates.br.

2 Centro Universitário UNIVATES. Docente dos Programas de Pós-Graduação Mestrado em Ensino e Mestrado em Ensino de Ciências Exatas - UNIVATES. Doutora em Ciências, ênfase em Ecologia (aaguim@univates.br).

qualiquantitativa. Qualitativa, ao investigar a opinião dos professores, a partir de um roteiro prévio, mediante entrevista individual gravada, conduzida de forma semiestruturada. As entrevistas serão analisadas mediante análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006).

Quantitativa, na abordagem dos alunos, a partir de dados coletados através de questionário *online*, elaborado com o uso do formulário Google Forms, disponibilizado através de e-mail ou rede social. Os dados obtidos irão gerar gráficos a serem analisados pela estatística descritiva (SCHMULLER, 2010).

A pesquisa está sendo realizada em três escolas do município de Lajeado/RS: rede estadual, municipal e privada. Estão participando: um professor de cada área do conhecimento de cada escola, totalizando 12 professores; além de 266 alunos, distribuídos em 12 turmas do 6º ao 9º ano, sendo quatro turmas por escola.

Os dados obtidos até o momento encontram-se em fase de análise e discussão. Espera-se ao final deste estudo obter inferências sobre como os professores utilizam as TDICs em suas práticas pedagógicas, desde o planejamento até a efetivação da aula; identificar ferramentas e estratégias com o uso de tecnologias, bem como, conhecer as percepções dos professores quanto à aprendizagem dos alunos em aulas em que usam as TDICs; além de conhecer se os alunos julgam aprender mais com o uso das TDICs em aula, se as utilizam em casa para estudar e de que maneira isto acontece.

REFERÊNCIAS

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

SCHMULLER, Joseph. **Análise Estatística com Excel para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

EPISTEMOLOGIAS QUE ORIENTAM PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO PROEJA DO IFMA/CAMPUS SÃO LUÍS MARACANÃ

Maria Alice Cadete Silva Lisboa¹

Rogério José Schuck²

Refletir sobre o ensino e aprendizagem do PROEJA é possível desde que se conheça suas concepções, princípios, seus sujeitos e objetivos. Assim, investigar sobre o do Curso Técnico em Agropecuária do PROEJA do IFMA/Campus São Luís Maracanã, constitui-se um desafio à medida em que possibilitará a análise de seus fundamentos epistemológicos.

É necessário compreender as estratégias de ensino desenvolvidas pelos docentes e a percepção dos alunos em relação a estas, a fim de adentrarmos na epistemologia orientadora do processo de ensino e de aprendizagem. Conforme Oliveira (1999), no processo de aprendizagem do jovem e do adulto um dos aspectos mais relevantes é a questão da especificidade cultural. Nesse sentido, o ensino não é dirigido totalmente ao jovem e ao adulto, mas sim a um segmento de pessoas relativamente homogêneo, a indivíduos inseridos em grupos culturais que permanecem à margem do acesso ao conhecimento escolar em uma sociedade letrada.

A pesquisa tem como objetivo investigar fundamentos epistemológicos presentes no Curso Técnico em Agropecuária do PROEJA no IFMA/ Campus São Luís Maracanã. Em concordância com o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as concepções de ciência, de ensino e de aprendizagem que se destacam junto aos sujeitos do Curso Técnico em Agropecuária do PROEJA do IFMA/ Campus São Luís Maracanã;

- Refletir sobre as ações didático-pedagógicas efetivadas no processo de ensino de aprendizagem do referido Curso;

1 Centro Universitário UNIVATES. Mestranda do PPGE, Licenciada em História. E-mail: alice@ifma.edu.br

2 Centro Universitário UNIVATES. Doutor em Filosofia. Docente do PPGE e PPGECE. E-mail: rogerio@univates.br.

- Identificar fundamentos epistemológicos subjacentes ao processo de ensino desenvolvido no decorrer do Curso pesquisado.

No alcance dos objetivos citados os principais referenciais teóricos seguidos são: Freire (2009), Moura (2007), Oliveira (1999), Ramos (2005), Sánchez Gamboa (2012), Brasil (1996; 2006; 2009).

Com base nestes referenciais teóricos e em sintonia com os objetivos propostos, a pesquisa será de campo com abordagem qualitativa, a ser realizada no Instituto Federal do Maranhão / Campus São Luís Maracanã e terá a participação de quatro (4) professores e seis (6) alunos. Em relação aos procedimentos técnicos de coleta de dados, optamos pelo uso de entrevista semiestruturada.

Quanto aos resultados, a pesquisa ainda se encontra na fase de coleta de dados. A expectativa é de que este estudo possa contribuir com o IFMA/Campus São Luís Maracanã e com outros pesquisadores, especialmente promovendo a reflexão acerca dos fundamentos epistemológicos que orientam processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Epistemologia. PROEJA. Ensino. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos:** Documento Base. Brasília: DF. MEC, ago.2009.

_____, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF. MEC, 1996.

_____, **Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006.** Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA. Brasília, DF: Senado Federal, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Processo de ensino -aprendizagem com/de alunos professores jovens e adultos.** (2007). Disponível em <<http://www.cedu.ufal.br>> Acesso em 10 de nov. de 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de: Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimentos e aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação.** n.12. São Paulo, dez. 1999. Disponível em:<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n12/n12a05.pdf> Acesso em: 10 de jan.2016.

RAMOS, Marise (Org.) **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez,2005.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em Educação:** métodos e epistemologias. 2ed.Chapecó: Argos, 2012.

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Dick¹

Maria Madalena Dullius²

Nélia Maria Pontes Amado³

A presente pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ensino, no Centro Universitário UNIVATES, Lajeado – RS, com foco na problematização da interação dos professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental com as atividades experimentais nas áreas de Ciências Exatas, e a percepção destes sobre o seu uso em sala de aula.

Para o estudo, estamos problematizando diferentes atividades experimentais em um curso de formação continuada, porque entendemos que a participação dos professores numa formação em que lhes é dada a possibilidade de se envolverem ativamente na realização de tais experimentos e de refletirem sobre a sua importância para a aprendizagem, pode contribuir para uma melhoria das práticas dos professores no que se refere à utilização de atividades experimentais no ensino.

Convergindo para a importância de atividades experimentais no ensino, Andrade e Massabni (2011, p. 851) apontam a necessidade de um preparo teórico e prático dos professores para que a visão do ensino de Ciências possa começar a mudar e promover a inserção de atividades experimentais. De acordo com esses autores, para que os professores façam uso de tais atividades é necessário que eles se sintam confiantes em desenvolvê-las.

Destacamos, portanto, como questão de pesquisa: Como os professores da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, participantes de uma formação continuada, interagem com situações em que atividades

1 Aluna do Mestrado em Ensino da Univates. Professora da Educação Básica. anadick7@gmail.com.

2 Docente no Mestrado em Ensino na Univates. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. madalena@univates.br.

3 Docente da Universidade do Algarve. Doutora em Didática da Matemática. namado@ualg.pt.

experimentais são propostas como recursos para o ensino de Matemática, Física e Química, e qual a percepção deles sobre seu uso em sala de aula?

A pesquisa tem como contexto de coleta de dados, um curso de formação continuada para os professores da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola privada, localizada no Vale do Taquari – RS. O curso, com a duração de 20 horas, está sendo desenvolvido no espaço da escola e vem sendo ministrado pela primeira autora deste trabalho, também professora de Matemática e de Física da referida escola.

Atendendo à natureza dos dados e ao problema em estudo, esta pesquisa segue uma metodologia de natureza qualitativa. Os sujeitos de pesquisa se constituíram dos professores participantes do curso de formação continuada. Atendendo à metodologia adotada, serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados recomendados: questionários, entrevistas, observação participante, registro de áudio e vídeo das sessões de formação e diário de campo da pesquisadora. A análise de dados será feita tendo em atenção as categorias que emergirem dos dados e de acordo com as questões de pesquisa.

Como resultados preliminares, apresentamos as percepções recolhidas no primeiro encontro e as respostas do questionário inicial, uma vez que a pesquisa está em andamento. A análise das respostas apresentadas pelas professoras, permitem-nos inferir que estas sentem falta de capacitação para desenvolver trabalhos na área de ciências exatas, sendo que muitas delas reconhecem que trabalham com Matemática e Biologia, mas tendem a deixar de lado a Química e a Física, por não saberem como desenvolverem trabalhos nessas áreas. Contudo, algumas relatam que utilizam atividades experimentais diretamente ligadas as Ciências Exatas, mas parecem não perceber a relação de tais atividades com os conhecimentos de Física, Química e Matemática.

Palavras-chave: Atividades experimentais. Formação continuada. Educação Infantil. Séries iniciais do Ensino Fundamental. Ciências Exatas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo L. Feitosa de; MASSABNI, Vânia G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, v.17, n. 4, p. 835-854, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n4/a05v17n4.pdf>>. Acesso em 8 dez. 2015.

A GEOGRAFIA E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PROPORCIONANDO MOVIMENTOS INTERDISCIPLINARES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elisabete Penz Beuren¹

Silvana Neumann Martins²

No contexto educacional contemporâneo, o estudo do espaço geográfico local e global e as interações promovidas pelo homem no meio merecem um olhar diferenciado por professores de Geografia. Essa realidade complexa exige a criação de cursos de formação que capacitem professores para a utilização de diversas linguagens, estratégias e metodologias, capacitando-os para que possam auxiliar seus alunos a compreenderem e a interagirem na sociedade em que vivem. A partir dessas considerações, o objetivo geral deste trabalho é averiguar as contribuições, nos anos finais do ensino fundamental, de uma formação de professores voltada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, norteadas por metodologias ativas de ensino e pelos caminhos da Geografia.

O uso de metodologias ativas, dinâmicas e inovadoras, voltadas para a interdisciplinaridade, pode proporcionar conexão e interpretação do compromisso social na produção do conhecimento. Nesse sentido, Morin (2001) defende a necessidade de romper com as barreiras e os limites entre as disciplinas. A Geografia, assim trabalhada, pode promover movimentos de aproximação entre as diferentes áreas do conhecimento, satisfazendo a curiosidade e o protagonismo dos estudantes. Assim sendo, o ensino por meio de metodologias ativas, de acordo com Berbel (2011), tem a potencialidade de despertar a curiosidade dos alunos por trazerem discussões novas acerca de temas em estudo, que sequer haviam sido imaginadas pelo professor.

No que se refere à interdisciplinaridade, Fazenda et al. (2015) revelam que as práticas interdisciplinares permitem aos professores: aceitar ideias novas,

1 Mestranda em Ensino pelo Centro Universitário UNIVATES. Professora de Geografia do Ensino Médio do Colégio Madre Bárbara – Lajeado/RS. E-mail: flavioebetti@brturbo.com.br.

2 Dra Silvana Neumann Martins Doutora em Educação (PUCRS). Docente do Mestrado em Ensino da Univates. E-mail: smartins@univates.br.

desenvolver maior autoconfiança, aceitar a possibilidade de errar, respeitar seus próprios limites e dos alunos e trabalhar cooperativamente.

O estudo aqui proposto consiste de um curso de formação, contendo 20 horas, para professores de Geografia, com vistas a auxiliar no planejamento e na execução de projetos interdisciplinares, norteados por metodologias ativas de ensino. Os participantes serão professores do 6º ao 9º dos Anos Finais do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Arroio do Meio, RS. Serão utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: questionário inicial e final, mapa conceitual, diário de bordo e gravações. Nesse viés, este projeto de pesquisa configura-se com uma abordagem qualitativa, aproximando-se dos pressupostos da pesquisa-ação, a qual é pautada por Thiollent (2004). Utilizar-se-á a análise textual discursiva para analisar os dados da pesquisa (MORAES, 2003). Espera-se, com esta pesquisa, que os professores participantes construam e apliquem os projetos interdisciplinares, melhorando sua prática pedagógica e facilitando a aprendizagem do aluno. Em resumo, deseja-se contribuir para a melhoria do ensino na Educação Básica.

Palavras-chave: Geografia. Interdisciplinaridade. Metodologias ativas de ensino. Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Práxis).

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

MORIN, E.; SILVA, C. E. F. da; SAWAYA, J. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA

Shirley Ribeiro Viegas¹

Márcia Jussara Rehfeldt²

Miriam Ines Marchi³

O século XXI é marcado pelos dispositivos tecnossociais e pela emergência do ciberespaço que estabelece um novo espaço de troca, de comunicação e de sociabilidade, um novo mercado de conhecimento (LEVY, 2014).

Neste sentido, na relação entre infraestrutura tecnológica e sujeitos que habitam o mesmo espaço, surge a necessidade de superar a reprodução para produção de conhecimento em rede, pois a utilização das tecnologias digitais no contexto da educação requer uma (re)configuração das práticas adotadas em sala de aula.

No Ensino Superior, cada vez mais os professores estão envolvidos com a docência *online*, pois atuam em cursos a distância ou precisam fazer uso das tecnologias para apoio aos cursos presenciais. No caso dos profissionais dos cursos de licenciaturas em Pedagogia, os professores são especialistas na sua área de conhecimento específico, sem, geralmente, possuírem formação mais sólida no campo educacional tecnológico.

Cabe, portanto, às Instituições de Ensino Superior (re)pensarem a formação continuada de professores com uso das tecnologias digitais disponíveis para que não seja apenas uma proposta de capacitação com encontros voltados para acesso às novas informações.

1 Mestranda em Ensino pelo Centro Universitário UNIVATES – RS. Professora Faculdade Pitágoras do Maranhão. srcviegas@gmail.com

2 Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Docente do Mestrado Acadêmico em Ensino e do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas mrehfeld@univates.br

3 Doutora em Química pela Universidade de Santa Maria; Docente do Mestrado Acadêmico em Ensino e do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. mimarchi@univates.br

Assim, esta pesquisa tem por objetivo analisar quais as contribuições de uma formação continuada com uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sob a perspectiva da educação *online* na (re)significação da prática docente no contexto da cibercultura.

Dessa forma, a pesquisa busca conhecer os resultados no contexto da cibercultura, devido à necessidade de pensar a formação continuada dos professores universitários com uso das tecnologias digitais, associada a questões sociais, saberes, experiências e contradições que envolvem os atores do processo educativo (LEVY, 2014).

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e, como procedimentos técnicos, utilizar-se-á o estudo de caso, centrado no professor, segundo Goldenberg (2013), onde pretendemos reunir, de forma profunda e considerando as múltiplas dimensões, o maior número de informações detalhadas, as repercussões da formação continuada com uso das TDIC na prática docente, em que o aluno também atua como sujeito.

O curso sob a proposta da educação *online* foi realizado ao longo de um (01) mês, e com os professores do curso de Pedagogia ao longo de dois (02) meses. No momento, encontra-se na etapa de acompanhamento da prática pedagógica de quatro (04) professores-participantes via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA da IES, dos planos de aula, observação (diário de bordo) em sala de aula e entrevista. Para a análise de dados pretende-se adotar a análise textual discursiva apresentada por Moraes e Galiazzi (2013).

Os resultados parciais desta pesquisa apontam que ações de educação *online*, mediadas via AVEA com os professores do curso de Pedagogia, a partir dos saberes e experiências apresentados pelos mesmos, contribui para o seu envolvimento e aprendizado quanto à integração das tecnologias digitais nos processos de ensino, potencializando a aprendizagem dos estudantes.

Espera-se, ao final desse estudo, não apenas promover uma formação sobre as ferramentas tecnológicas, mas que o professor possa se sentir confiante em analisar as possibilidades ou limites das suas estratégias e ações pedagógicas com o uso das TDIC, de modo a contribuir na re(significação) de sua prática, potencializando a aprendizagem dos estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade Pitágoras de São Luís, Maranhão .

Palavras-chaves: Tecnologias digitais da informação e comunicação. Educação online. Formação de Professores. Cibercultura.

REFERÊNCIAS

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** 3. ed. São Paulo: 34 Ltda, 2014.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

INTEGRANDO TABLETS NAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA E DE FÍSICA: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Romildo Pereira Cruz¹

Marli Teresinha Quartieri²

Há tempos, ter um *smartphone* ou *Tablet* – ou mesmo os dois aparelhos – na mochila deixou de ser novidade entre os estudantes. “Atualmente, 80% dos alunos possuem um dispositivo com múltiplas funções” (DITRINDIA, 2015, texto digital). De acordo com esta pesquisa, esse número deve crescer nos próximos anos. “Até o fim de 2016, a metade da população mundial terá um *smartphone*, e em 2017, a venda de *Tablets* alcançará um bilhão de unidades em todo planeta” (DITRINDIA, 2015, texto digital).

Em consonância com os desdobramentos e possibilidades de uso dessas ferramentas no ambiente escolar, salientamos que esta pesquisa tem como objetivo: analisar e interpretar o que diz um grupo de alunos da Educação Básica em relação à integração do *Tablet* no desenvolvimento de atividades nas aulas de Matemática e de Física. Para corroborar com este objetivo principal, definimos os seguintes objetivos específicos:

Identificar e analisar aspectos facilitadores e dificultadores da integração do *Tablet* nos processos de ensino e de aprendizagem na sala de aula apontados pelos alunos.

Interpretar as percepções dos jovens estudantes em relação à aprendizagem decorrente da integração do *Tablet* como um recurso auxiliar didático pedagógico.

Na investigação discutimos autores que já estudam a temática há algum tempo. A citar, por exemplo, a cultura da convergência propulsada pelas novas mídias e as transformações decorrentes explicitadas por Moran (2013) e Sibilia (2012); a dicotomia entre nativos e imigrantes digitais provenientes do avanço tecnológico apresentada por Prensky (2001); as diversas formas de aliar a tecnologia e a aprendizagem defendidas por Valente (1993); a percepção nos sentidos e no conhecimento abordados por Jorge (2011), entre outros.

1 Centro Universitário UNIVATES – Mestrando do PPGE, Bacharel em Economia e Licenciado em Matemática. cruz-romildo@hotmail.com

2 Centro Universitário UNIVATES – Docente do PPGE e PPGEEnsino da Univates. - Doutora em Educação. mtquartieri@univates.br.

Este estudo de cunho qualitativo é caracterizado como pesquisa de campo. A mesma está sendo desenvolvida em três escolas nos municípios de Estrela, Lajeado e Venâncio Aires, ambas no Estado do Rio Grande do Sul. Para coleta de dados foram utilizados questionários, observação sistemática, gravação (áudio ou vídeo).

Os resultados iniciais exibem um aluno crítico e autônomo em relação ao *Tablet* inserido no contexto educacional. A familiaridade com a ferramenta expõe um ser otimista quanto à relevância dessa tecnologia no processo de sua aprendizagem. Essa proximidade, ao que parece reflete uma receptividade a esse recurso tecnológico, com alto nível de aceitação. As condições vantajosas descritas pelos alunos se apresentam como fortes aliadas à popularização da ferramenta na sala de aula.

Palavras-chave: *Tablet*. Percepção dos alunos. Tecnologias Móveis Digitais. Ensino. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DITRINDIA. **Ditrindia Website and Webhosting Information** - Delhi Institute of Technology & Research Call @. Disponível em: <http://ditrindia.com.ipaddress.com/>. Acesso: mai. 2016.

JORGE, Ana Maria Guimarães. **Introdução à Percepção: entre os sentidos e o conhecimento**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2011.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. NCB University Press, Vol 9, nº5, outubro 2001. Traduzido por Roberta de Moraes Jesus de Souza. Disponível em <https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit> . Acesso em: 02 fev. 2016.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes** – A escola em tempos de dispersão. 1 ed. Rio de Janeiro-RJ. Contraponto. 2012.

VALENTE, José Armando. **Por que o computador na Educação?** Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

ENSINO DE GEOCIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DE PLANOS DE ENSINO

Rosane Pereira da Silva¹

Suzana Feldens Schwertner²

André Jasper³

Currículo é o resultado de uma seleção de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes. Assim, selecionados os conhecimentos por parte das instituições de ensino, as teorias do Currículo buscam justificar por que eles devem ser aplicados em determinado contexto (SILVA, 1999).

Corazza (2001) define que o Currículo é uma linguagem. Com base nesta premissa, a autora defende que nele são apontados elementos diversos como: significantes; significados; sons; imagens; conceitos; falas; línguas; posições discursivas; representações; metáforas; metonímias; ironias; invenções; fluxos; cortes. Estes componentes evidenciariam a importância da reflexão na organização do currículo já que ele expressaria uma realidade institucional, demandando uma construção coletiva dos sujeitos envolvidos no cenário institucional.

Dessa forma, pode-se concluir que o currículo se manifesta no conjunto de diferentes documentos nas instituições escolares, entre eles o plano de ensino das disciplinas. Nele são elencados os conteúdos que serão trabalhados anualmente em cada uma das unidades curriculares.

Uma das temáticas que não está claramente expressa nos documentos escolares é Geociências. Assim, na maioria dos casos, o que se observa de concreto no desenvolvimento integral desta área do conhecimento por parte dos alunos do Ensino Fundamental é uma coletânea de conhecimentos privados que não são suficientes para a construção de uma visão global da natureza (TOLEDO, 2005).

Assim, o problema central que alicerça este projeto de pesquisa é: “Por meio de quais temas, em quais disciplinas e em quais anos são abordados os conteúdos

1 Centro Universitário UNIVATES. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (Univates). rpereira@universo.univates.br.

2 Centro Universitário UNIVATES. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (Univates). Doutora em Educação (UFRGS). suzifs@univates.br.

3 Centro Universitário UNIVATES. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (Univates). Doutor em Ciências (UFRGS). ajasper@univates.br.

de Geociências nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Encantado?”.

O processo metodológico estará baseado na análise planos de ensino de Ciências, Geografia e História de oito escolas públicas do município de Encantado, Rio Grande do Sul, Brasil de acordo com a Análise Documental proposta por Gil (2010). Será estimada a presença (ou não) dos eixos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que tratam especificamente das Geociências para este nível de ensino (BRASIL, 1998). Os dados serão avaliados por meio de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) compondo categorias de frequência.

Com o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, espera-se contribuir com a construção de uma base teórica para o incremento futuro do ensino de Geociências na Educação Básica.

Palavras-chave: Geociências. Educação Básica. Planos de Ensino. Currículo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em Educação. Petrópolis/RS: Vozes, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TOLEDO, Maria Cristina Motta de. Geociências no Ensino Médio Brasileiro – Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista do Instituto de Geociências** – USP. v. 3. p. 31-44, set. de 2005.



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09